

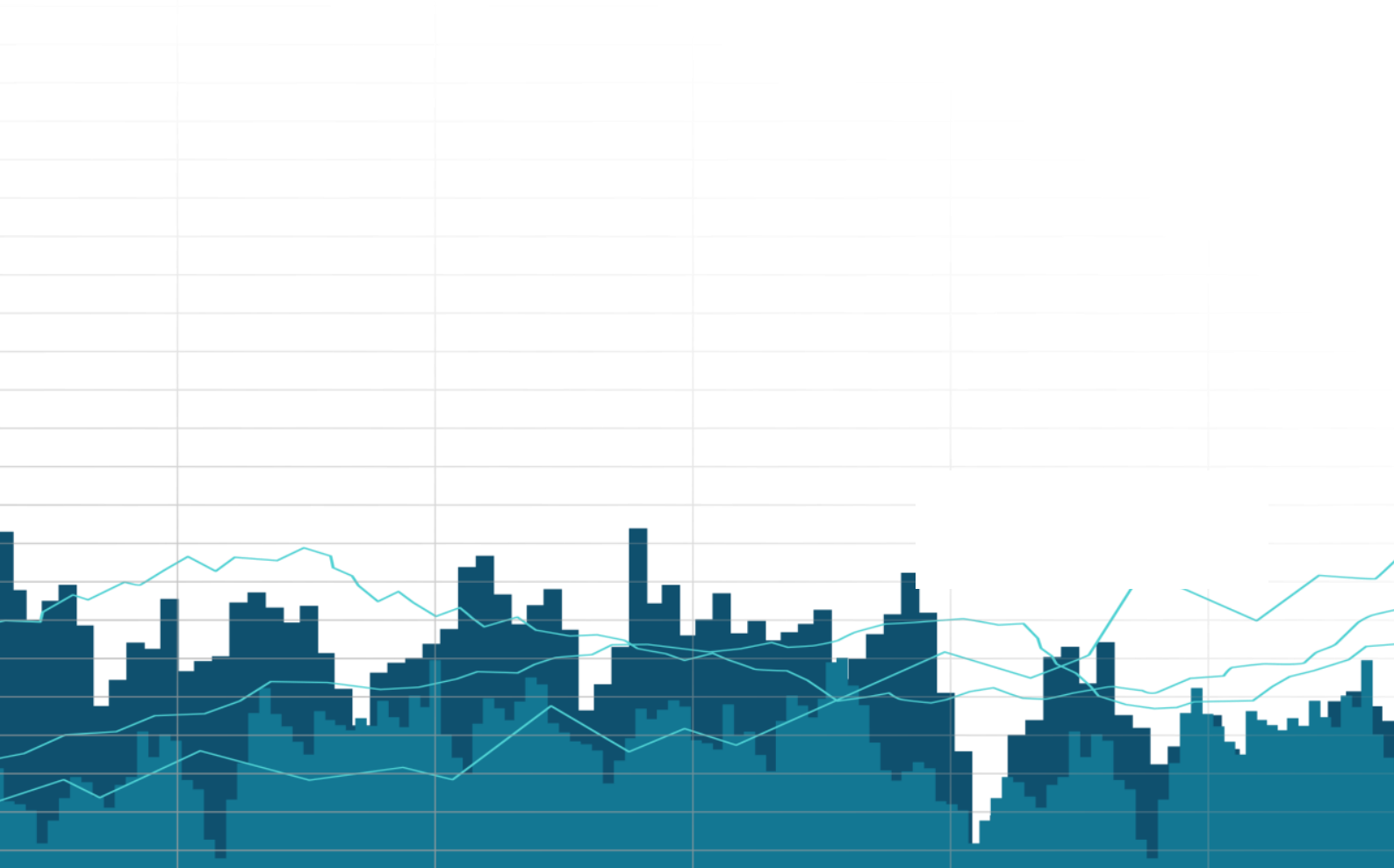


ABRIL 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24



Mensagem do Presidente

Crescimento na venda de seguros é de quase 10% no primeiro trimestre

As engrenagens da retomada do crescimento da economia e do setor de seguros brasileiro já estão em funcionamento. Analisando o primeiro trimestre de 2017 em comparação com o mesmo período do ano passado, vemos o crescimento de 24% na produção de veículos (o que influencia diretamente nosso mercado), a evolução dos seguros de pessoas em 11%, e a dos ramos elementares em 4%, quando considerado o seguro obrigatório DPVAT.

Porém é preciso atentar-se ao fato de que a redução do valor de cobrança do seguro obrigatório DPVAT em 2017, determinada pelo Governo, leva à queda dos números de faturamento do setor em ramos elementares – por isso entendemos que neste ano a análise tem que ser vista sem este ramo que está reprimindo os números. Assim, considerando apenas os seguros vendidos (sem o obrigatório), o crescimento dos ramos elementares passa de 4% para 8% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2016.

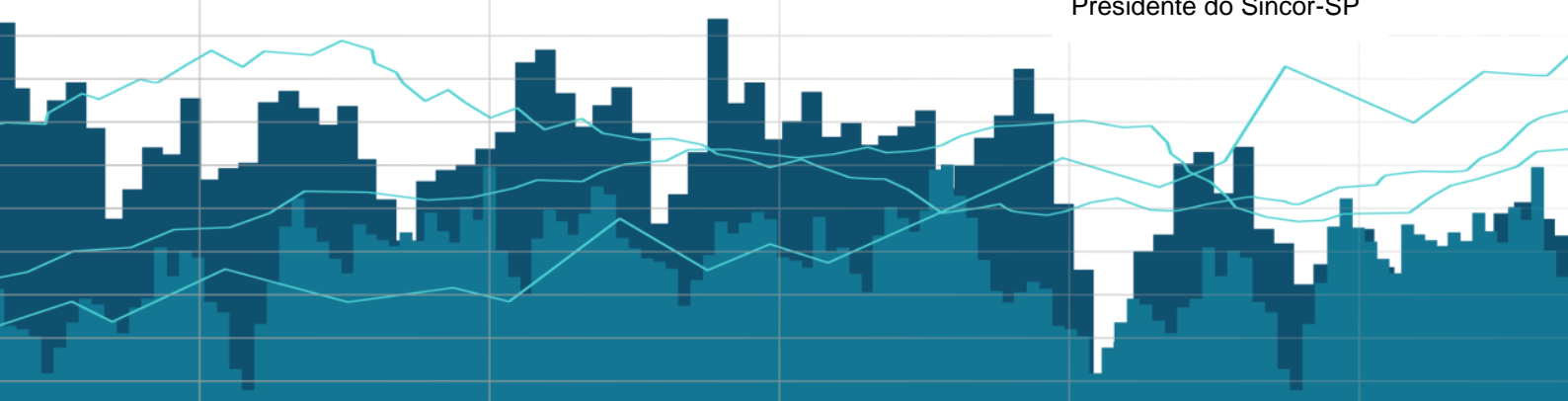
Somando aos demais ramos, como o de seguros de pessoas, que teve crescimento de 11%, chega-se à média de 9% para a variação total da receita do setor de seguros – ou como dizemos nesta publicação “Seguros já cresce a quase 10% ano”.

É uma clara demonstração de que seguimos por um bom caminho e os números continuam positivos. Nas outras variáveis da economia brasileira também há inúmeros sinais favoráveis, como os índices de confiança, a taxa de inflação, os juros. A maior dificuldade continua sendo a taxa de desemprego, possivelmente um dos maiores problemas econômicos do País nos dias de hoje, mas estamos batalhando para desenvolver o setor e gerar muitos postos de trabalho. No momento, o Brasil vive a expectativa de uma reforma trabalhista e previdenciária bem sucedida e que possa permitir que a economia, e para nós em especial o mercado de seguros, continue seu desenvolvimento.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

Seguro já cresce a quase 10% ao ano

Na análise dos três primeiros meses, os números do mercado de seguros já estão bem melhores, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Por exemplo: A produção de veículos cresceu 24%, segmento com fortes influências no setor.

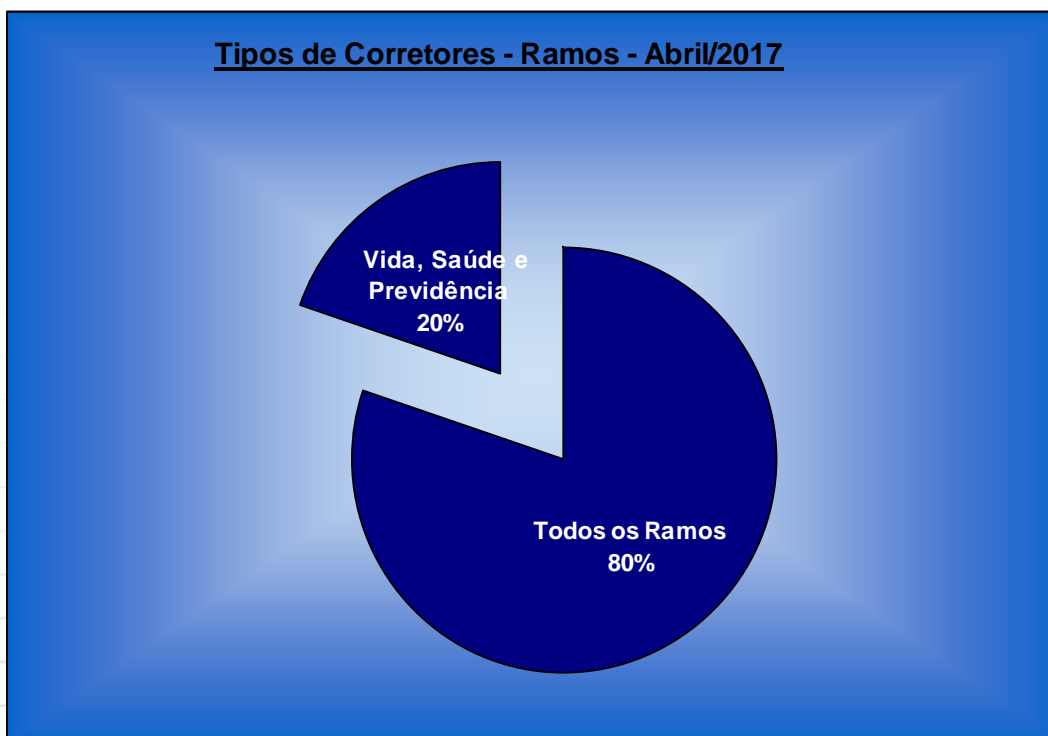
O segmento de seguros de pessoas (sem os produtos de VGBL) cresceu 11% e o de ramos elementares cresceu 4%. Mas esse número está influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT em 2017. Quando extrai esse ramo, a variação aumenta para 8%.

A variação total da receita do setor de seguros (ainda sem VGBL) foi de 6%. Mas, quando também é extraído o seguro DPVAT, esse número passa para 9%. Ou seja, já cresce a quase 10%.

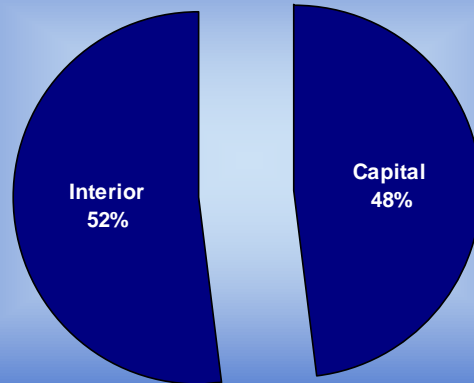
Quanto às outras variáveis da economia brasileira, há inúmeros sinais favoráveis, como os índices de confiança, a taxa de inflação, os juros etc. Entretanto, a maior dificuldade continua a ser a taxa de desemprego, possivelmente um dos maiores problemas econômicos do País nos dias de hoje.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

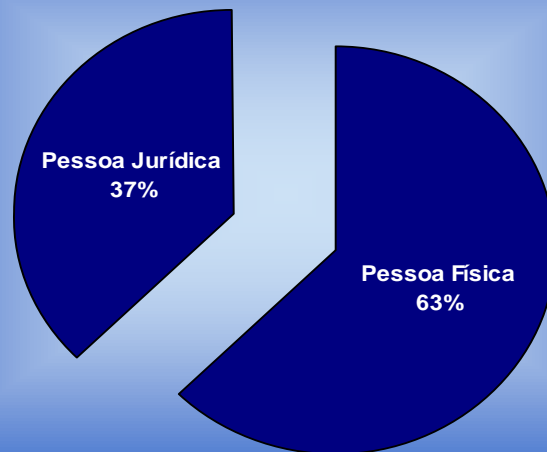
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Abril/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Abril/2017



Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	abr/16	abr/17	Var. %
Todos os Ramos	31,1	32,9	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,7	8,1	6%
Total	38,8	41,0	6%
Quantidade (mil)	abr/16	abr/17	Var. %
Capital	18,8	19,8	5%
Interior	20,0	21,3	6%
Total	38,8	41,0	6%
Quantidade (mil)	abr/16	abr/17	Var. %
Pessoa Física	24,3	25,7	6%
Pessoa Jurídica	14,5	15,4	6%
Total	38,8	41,0	6%

- A evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em abril de 2017, esse número é de 41 mil. Em média, temos dois mil novos corretores ou corretores por ano, com uma taxa média de crescimento de 6% ao ano.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretores pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo estão localizadas 48% das corretores existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
IGP-M	0,54%	0,64%	0,08%	0,01%	-1,10%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2497	3,1510	3,1133	3,1311	3,1732
Veículos Produção (mil)	199,9	174,7	200,4	234,7	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	204,3	147,2	135,7	189,1	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	99,1	95,7	95,6	99,9	102,3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	84,8	89,0	87,8	89,2	91,2
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	16,2%	17,1%	17,9%	18,5%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ ABRIL

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	3,31%	-0,38%	-111%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,4401	3,1732	-8%
Veículos Produção (mil)	491,7	609,8	24%
Veículos Licenciados (mil)	481,3	472,0	-2%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	80,2	102,3	28%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	77,5	91,2	18%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	15,9%	18,5%	16%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
IPCA em 2017	4,87%	4,50%	4,36%	4,10%	4,03%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,48	3,50	3,30	3,25	3,23
Var. PIB em 2017 (%)	0,50%	0,50%	0,48%	0,47%	0,46%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

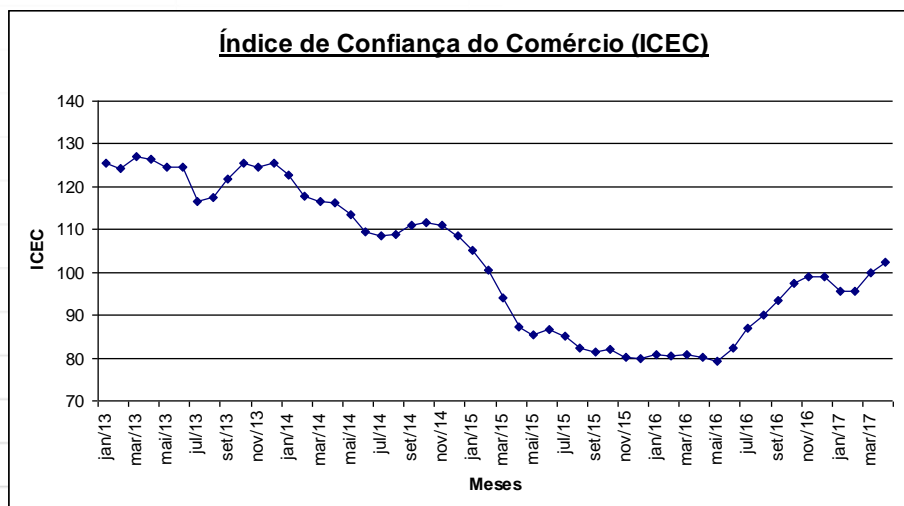
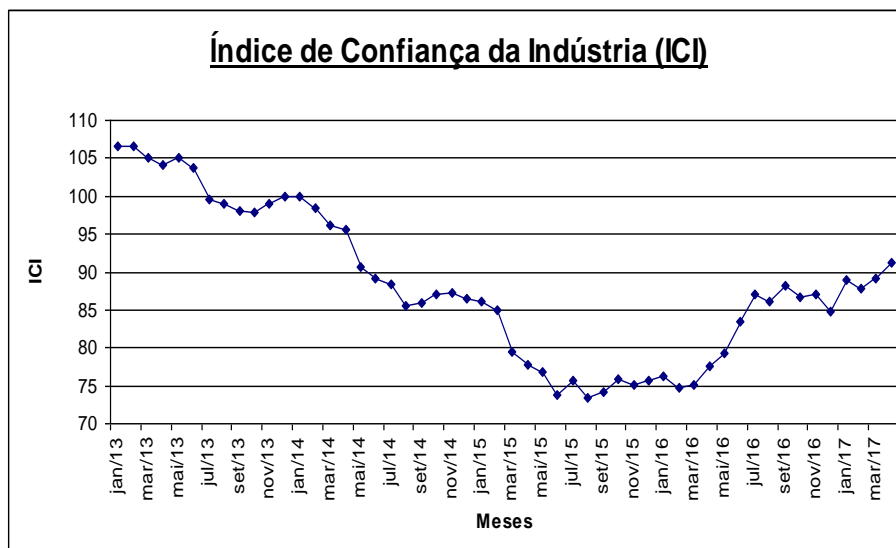
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE ABRIL

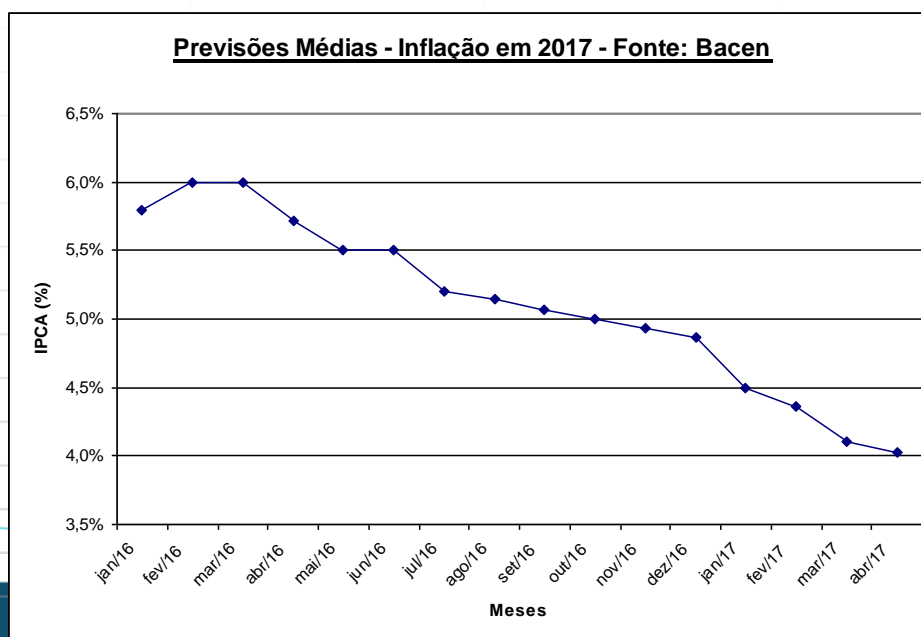
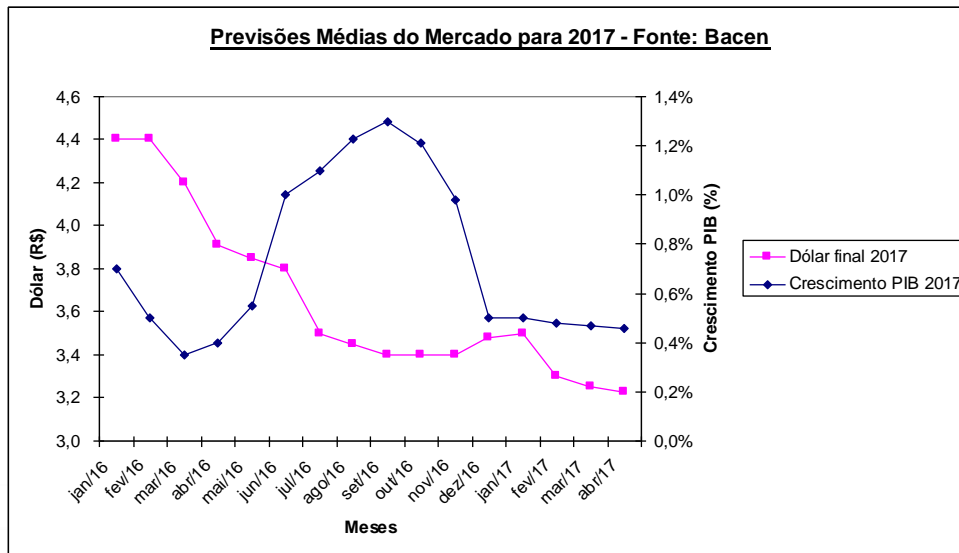
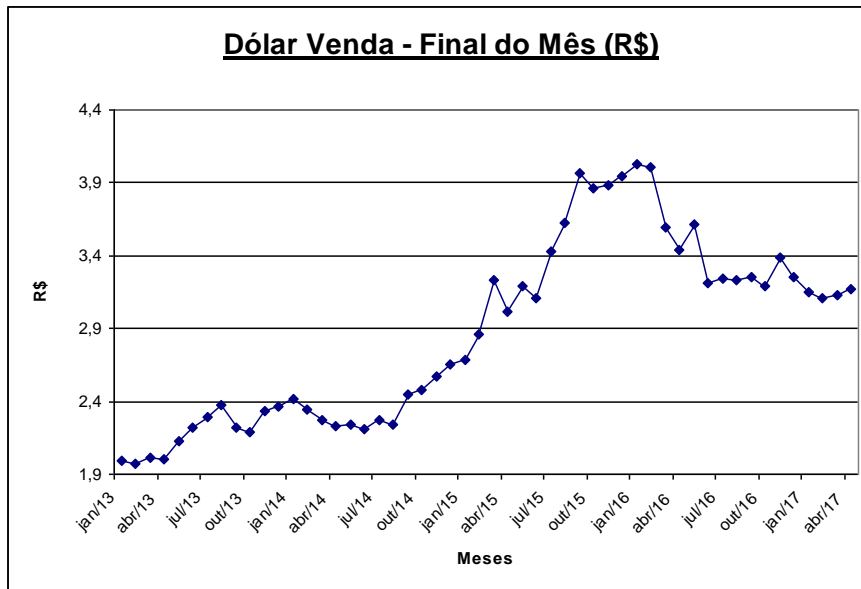
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	5,72%	4,03%	-30%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,91	3,23	-17%
Var. PIB em 2017 (%)	0,40%	0,46%	15%

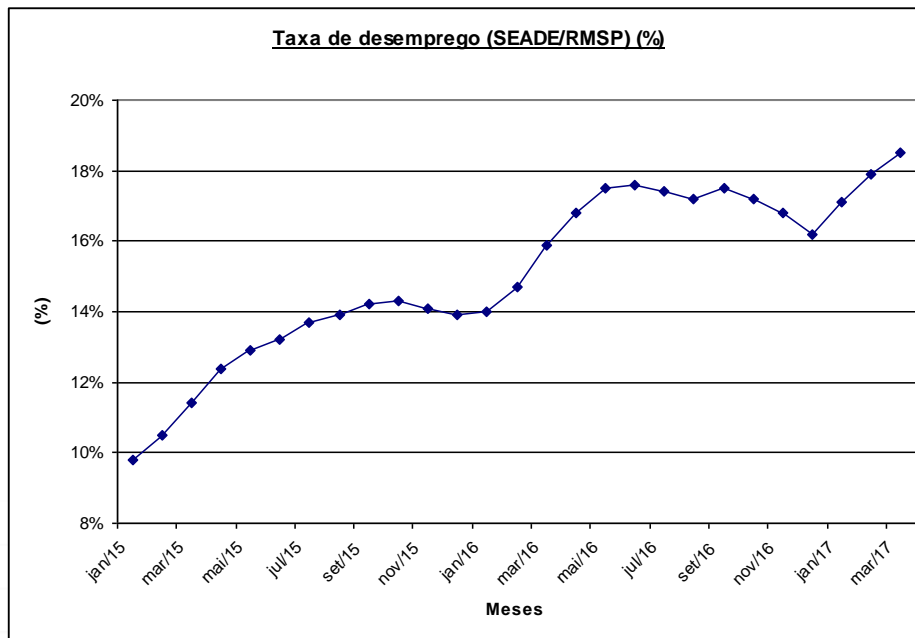
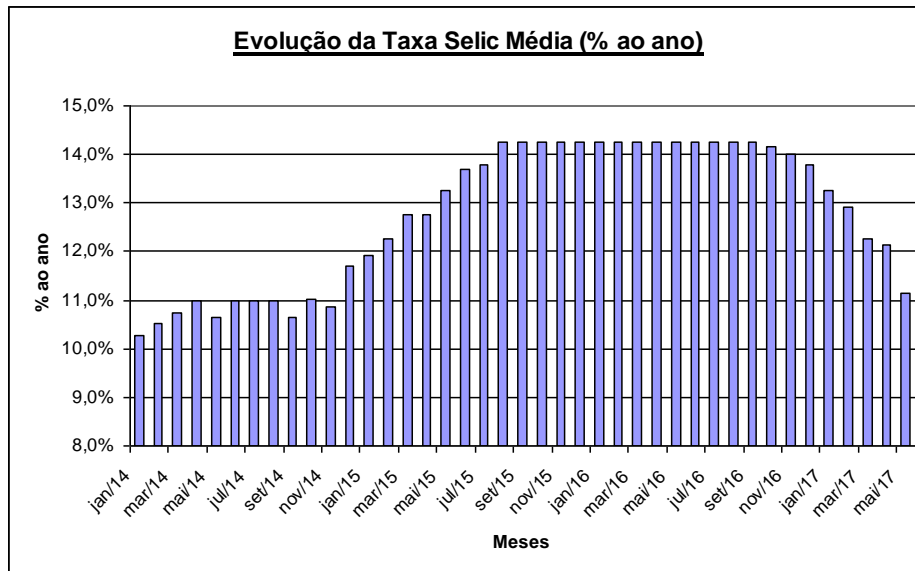
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Em 2017, as previsões atuais sinalizam uma inflação um pouco acima de 4%. Esse número tem caído de forma sistemática. Há um ano, a previsão era de que a inflação desse ano seria de quase 6%; o crescimento econômico aproximadamente 0,5%, com um dólar em dezembro de um pouco acima de R\$ 3,20. Se realizados, são números bem positivos, mas ainda há espaço para melhora, principalmente em termos de crescimento.

A confiança de diversos setores está aos poucos crescendo, em um cenário melhor quando comparado aos números de há 12 meses. O problema continua a ser a evolução da taxa de desemprego. A expectativa é que a melhora expressiva seja a partir do segundo semestre.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
Receita de Seguros (1)	8,118	9,364	8,505	7,349	8,856
Receita VGBL + Previdência	11,448	16,752	9,631	8,242	10,761
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,566	26,116	18,136	15,591	19,617

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

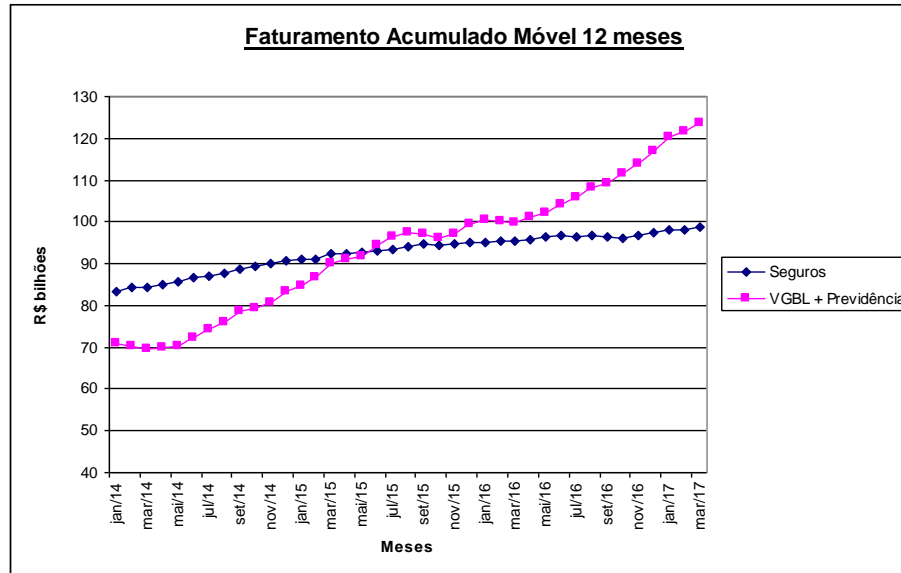
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	23,3	24,7	6%
Receita VGBL + Previdência	22,1	28,6	29%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	45,4	53,3	17%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 6% em valores até março de 2017, contra valores até março de 2016. Mas esse valor está fortemente influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído, a variação seria de 9%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a variação desse produto continua bastante elevada. Esse fato faz com que o valor agregado desses dois produtos tenha crescido quase 20%, em dados parciais nos primeiros meses.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
Receita de Pessoas	2,699	3,090	2,543	2,525	2,909
Receita de RE	5,419	6,274	5,962	4,824	5,947
Receita de Seguros	8,118	9,364	8,505	7,349	8,856

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	7,2	8,0	11%
Receita de RE	16,1	16,7	4%
Receita de Seguros	23,3	24,7	6%

Nesse ano, os valores de ramos elementares estão fortemente influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	7,2	8,0	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	14,4	15,5	8%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	21,6	23,5	9%

Em 2016, a variação acumulada total de receita do setor de seguros foi de mais 2%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas tiveram um melhor comportamento, de mais 4%. Em 2017, os dados acumulados até março cresceu 11%, um valor acima do ano passado.

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 6% (considerando a queda do DPVAT) e 9% sem levar em conta esse ramo no cálculo.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
Resseguro Local	0,521	0,694	0,727	0,513	n.d.
Capitalização	1,310	2,114	1,636	1,408	1,777

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

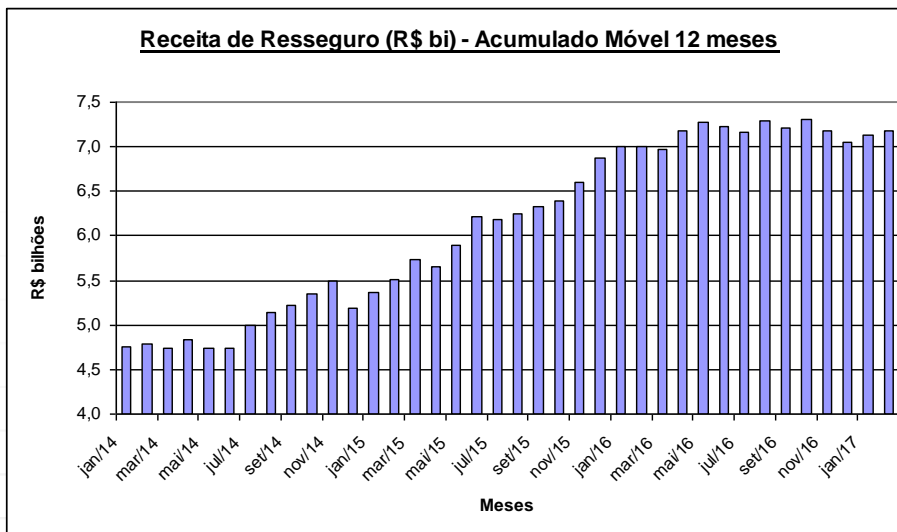
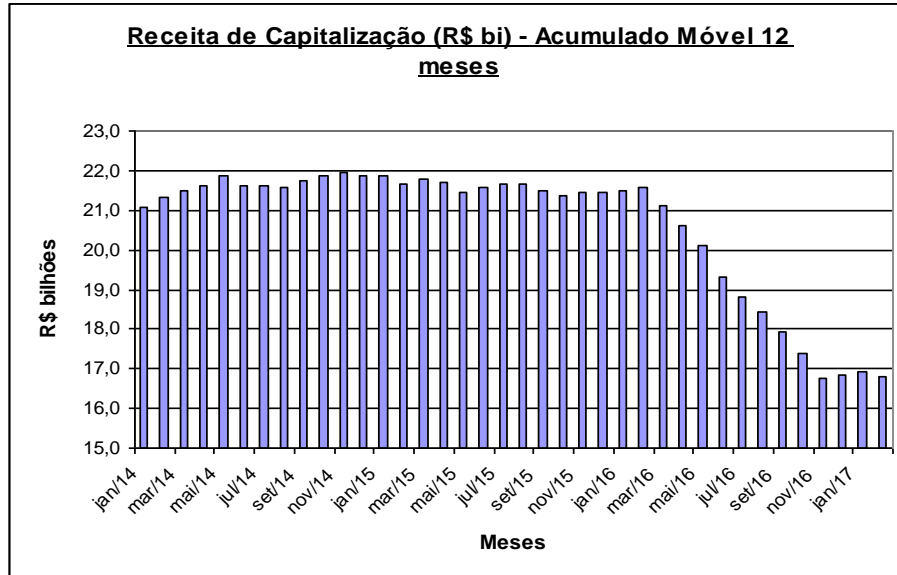
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	1,1	1,2	11%
Receita de Capitalização	4,5	4,8	8%

*Até fevereiro

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Em 2016, houve inclusive queda no faturamento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Nos dois primeiros meses de 2017, entretanto, temos uma taxa favorável.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

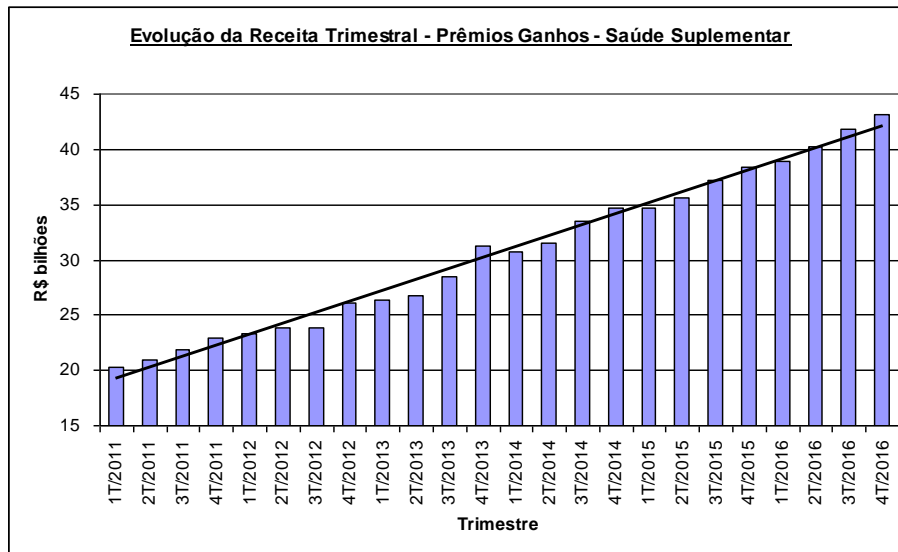
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até 2016. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao ano.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

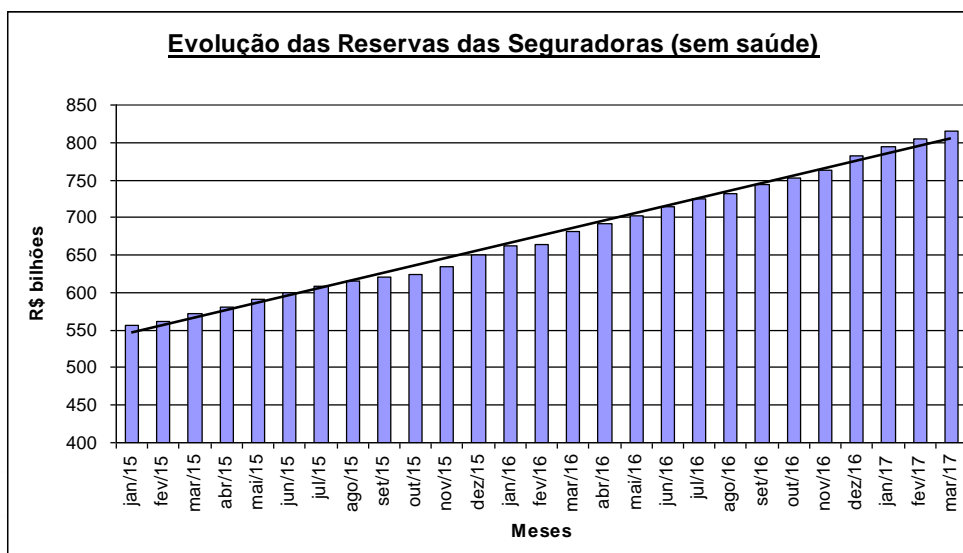
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
Seguro	734	753	765	775	786
Capitalização	30	30	29	29	29
Total das Reservas	764	783	794	804	815

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Nos primeiros meses de 2017 ultrapassou o patamar de R\$ 800 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Na análise de 2016, porém, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido baixou 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ MARÇO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	4,2	4,3	2%
Resseguro*	0,2	0,2	8%
Capitalização	0,5	0,5	-4%
Total	4,9	5,0	2%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	75,1	84,2	12%
Resseguro*	6,6	7,1	8%
Capitalização	3,5	4,2	20%
Total	85,3	95,6	12%

*Até fevereiro

Nos primeiros números de 2017, até março, a evolução do lucro total das três empresas já é positiva, mesmo ainda pequena, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, mais de 2%.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 18 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	104	5%	2%	7%
Saúde Suplementar	130,4	145,9	164,1	184	12%	12%	12%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	288	10%	7%	11%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	146	19%	18%	25%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	434	13%	10%	15%
Capitalização	21,9	21,5	16,8	19	-2%	-22%	10%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	12%
Total dos setores	331,5	370,7	401,3	461	12%	8%	15%
Reservas em dez	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550	650	782	946	18%	20%	21%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, de mais 7%. Considerando o DPVATM se tirar esse ramo, o valor seria maior. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa é ainda melhor, positivo 11% nesse ano. Já os produtos VGBL têm puxado a alta do segmento, com taxas acima de 20% ao ano.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15 a 20% ao ano, estimado para 2017.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br